



APRESENTAÇÃO

ABRINDO MÃO DA INGENUIDADE ESPIRITUAL

Você já reparou que, embora os navios fiquem seguros nos portos, nenhum deles foi feito para ficar atracado em um porto? Navios são feitos para singrar os mares, enfrentar ondas e tempestades, e cumprir uma missão.

Em Mateus 10.16 Jesus nos diz: *“Eu os envio como ovelhas entre lobos. Portanto, sejam prudentes como as serpentes e simples como as pombas”*. Viu como nós também não fomos criados para ficar quietinhos em algum lugar seguro? A igreja pode ser o nosso porto seguro, mas nossa missão não é ficar adorando no altar, mas, sim, sair de onde estamos e fazer discípulos (Mt 18.19,20).

Esta missão nos leva para um mundo que “jaz no maligno” (1Jo 5.19), onde somos ovelhas entre lobos ferozes. Portanto, devemos ser prudentes como as serpentes, o que significa agir com astúcia, inteligência e cautela, sem, contudo, usar os mesmos meios e recursos do mal. Para Cristo, não tem essa de “os fins justificam os meios”.

Nós somos filhos da luz (1Ts 5.5), por isso, Jesus diz que devemos ser simples como as pombas, o que não significa que devemos ser tolos e agir com ingenuidade. A ideia é agir sempre de acordo com os princípios e valores do reino (1Jo 5.4), e usar somente as armas que Deus nos deu para vencer (Ef 6.10-18).

Infelizmente, muitos cristãos têm facilitado as ações do diabo agindo com ingenuidade, como se tudo fosse normal e não houvesse uma batalha espiritual; ou lutando contra pessoas e provocando dissensões.

Enquanto o mundo não respeita as crianças e despeja sobre elas todo o seu lixo, a igreja, ingenuamente, espera que as crianças tenham maturidade para, então, ensinar-lhes algo. Quando se dão conta, as crianças cresceram e perderam-se.

Professor, você é um pastor de juniores. Não seja ingênuo. Aja com prudência. Cuide do seu rebanho. Revista-se da armadura de Deus, lute e não permita que suas ovelhas sejam destruídas.

SUMÁRIO

Apresentação	1
Sou professor de juniores	3
Sala de estudos.....	4
Dicas.....	9
Recursos didáticos	11
Música da EBD.....	12
Tema da EBD.....	13

Escola Bíblica Dominical – EBD

Estudo 1 – Jesus nos ensina a orar	15
Estudo 2 – O bom samaritano.....	16
Estudo 3 – Aves e lírios	17
Estudo 4 – As bem-aventuranças	18
Estudo 5 – O mordomo infiel	19
Estudo 6 – A ovelha perdida.....	20
Estudo 7 – Sal da terra e luz do mundo	21
Estudo 8 – Os dois fundamentos	22
Estudo 9 – A árvore e seus frutos.....	23
Estudo 10 – O semeador.....	24
Estudo 11 – O joio e o trigo	25
Estudo 12 – As duas portas.....	26
Estudo 13 – Vivendo e aprendendo com Jesus....	27

Divisão de Crescimento Cristão – DCC

Roteiro para a reunião da DCC.....	29
Reunião de planejamento.....	30

UNIDADE 1 – Aprendendo com Jesus

Estudo 1 – Demonstrando gratidão.....	31
Estudo 2 – Controlando minhas emoções	32
Estudo 3 – Confiando no Senhor.....	33

UNIDADE 2 – Oração

Estudo 4 – Sendo bondoso para com o próximo ...	34
Estudo 5 – O que significa oração.....	35
Estudo 6 – Jesus nos ensina a orar	36
Estudo 7 – Dois homens, duas orações.....	37
Estudo 8 – Vidas de oração	38

UNIDADE 3 – Missões

Estudo 9 – Missões em todos os lugares	39
Estudo 10 – Culto missionário	40
Estudo 11 – Divulgando o trabalho missionário....	42
Estudo 12 – Gincana missionária.....	43
Passo a passo.....	44
Atividade especial	45
Reflexão	46
Dinâmica reflexiva.....	47
Agenda.....	48

vivendo

PROFESSOR

ISSN 1984-8366

Literatura Batista

Ano CX • Nº 443

VIVENDO PROFESSOR é uma revista que contém orientações didáticas para professores de Escolares II (9 a 12 anos) na Escola Bíblica Dominical e líderes na Divisão de Crescimento Cristão

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereço

Caixa Postal 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Teleférico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida (RP/16897)

Redação

Norma da Silva Rondon

Produção editorial

Oliverartelucas

Produção e distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Higinio, 416 – Prédio 16

Sala 2 – 1º Andar

Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

falecom@convicaoeditora.com.br



O SENHOR É CONTIGO

Ser professor de juniores em um tempo nebuloso, como o que estamos vivendo, pode ser bem desafiador.

Lidamos com crianças, juniores, adolescentes e jovens que perderam a noção de limites, cujos valores e princípios são, no mínimo, inconsistentes; que vivem em um mundo repleto de sinais confusos e que muda de forma rápida e imprevisível, suscitando muita perplexidade.

Fechar os olhos para esta realidade, permitir contaminar-se com sentimentos negativos sobre os alunos, desistir do ministério, é entregar nossas “crianças”, com um belo laço de fita, para o diabo. Não foi para isso que Deus nos chamou.

Qual é o seu chamado? Quem lhe chamou para este ministério? Você precisa responder a estas perguntas se quiser ir adiante. Você precisa saber por que se tornou um professor de juniores.

É mister que resgatemos a ideia do ministério de juniores como sendo um ministério missionário, pois esse ministério acolhe a faixa etária mais propícia a uma conversão. Você sabia que 85% dos cristãos se converteram entre os 4 e os 14 anos?

Os professores de juniores acompanham seus alunos por quatro anos, ou seja, por boa parte (o miolo) desse segmento etário. Esta faixa etária é uma janela missionária, o tempo mais propício para a evangelização e conversão de um júnior. E aí, o que você me diz?

Você tem um chamado? Quem lhe chamou para este ministério? Ore, pense, ouça a voz de Deus e tome uma decisão. Uma decisão de vida ou de morte (Dt 30.19). Uma decisão sobre a qual você terá que dar conta a Deus (Ez 3.18).

Você é mais que um professor. É um missionário entre os juniores. Você tem uma grande responsabilidade, um grande ministério. Portanto, glorifique a Deus fazendo jus à confiança que ele depositou em você, quando lhe chamou para esta obra. Honre ao Senhor cumprindo o seu chamado de acordo com a vontade dele.

Não desanime. O Senhor é com você. (Dt 31.8).



TESTEMUNHO QUE FORTALECE E PROTEGE



A igreja de Cristo vem enfrentando os falsos ensinos e falsos mestres desde o seu início. Paulo, na sua Carta a Tito, nos alerta sobre esses falsos mestres e suas heresias (Tt 1.10-16;3.9-11). Definitivamente, este não é um problema recente na igreja.

Mas, à medida que o tempo passa, de acordo com o local e a cultura, esses falsos ensinos vão ganhando uma roupagem nova, vão se adaptando de modo que atinjam o seu objetivo: causar o maior estrago possível, dividir a igreja, destruir a fé, afastar as pessoas de Deus. Como, então, identificar esses falsos ensinos?

Conta-se que agentes do FBI são treinados para identificar qualquer falsificação da moeda americana. O curioso é que este treinamento não inclui a análise das inúmeras falsificações que existem. Na verdade, o treinamento consiste no estudo exclusivo de uma nota verdadeira de dólar. Eles estudam a nota verdadeira exaustivamente, de modo que se eles virem ou tocarem em uma nota que não seja verdadeira, perceberão imediatamente a falsificação.



Inferir-se assim que não se pode chegar à verdade por meio do estudo de tudo o que é falso. É bem o contrário. Deve-se estudar a verdade exaustivamente, de modo que qualquer falsificação, por mínima que seja, será facilmente percebida.

É por isso que os discípulos de Jesus devem se dedicar ao estudo diário e sistemático da Palavra de Deus. Afinal, ela é a verdade (Jo 17.17; Sl 119.160).

É na Palavra que conhecemos qual é a nossa verdadeira identidade em Cristo (Rm 8.16,17). É nela que encontramos cura para nossas dores (Lc 4.18,19; Sl 103.3), suprimento para nossas necessidades (Fp 4.19), solução para nossos problemas (Mc 10.27), o propósito para nossa vida (Jr 29.11).

Diante disso, é imperioso concitar nossos juniores a estudarem a Palavra de Deus, a fim de que se afastem de qualquer engano. Mas, como fazer isso? A concorrência entre a igreja e o mundo, às vezes, parece desleal. Afinal, o mundo oferece tantas distrações! São jogos, filmes, séries, sites, aplicativos. Há um sem-número de opções. Mas, tudo não passa de lixo envolvido em papel dourado.

Até o sistema educacional está comprometido com a sujeira deste mundo, pois cada vez está menos envolvido com a missão de ensinar, de desenvolver o ser humano, de capacitá-lo e fazer dele um cidadão de bem; e mais preocupado em ser um instrumento de doutrinação ideológica maligna.

Volto a perguntar: então, como fazer isso? Como estimular os juniores a estudarem a Palavra de Deus? Sabe-se que o conhecimento e a didática do professor são muito importantes para o processo de ensino-aprendizagem. No entanto, há algo muito mais importante e impactante: a relação entre professor e aluno.

É bem provável que você se lembre de algum professor, no ensino básico ou no superior, que marcou a sua vida, que se tornou uma referência para você. Você consegue se lembrar da admiração que você nutria por esse professor? Consegue se lembrar do quanto essa admiração influenciava o seu processo de ensino-aprendizagem, tornando-o mais leve e prazeroso? Você percebe como os componentes relacionais podem motivar o aluno?

Agora, diga: de que maneira você pode ser para os seus juniores como esse professor foi para você? Como você pode se tornar uma fonte de inspiração para seus alunos? De que maneira você pode levá-los a se sentirem atraídos para a Palavra de Deus?

Em uma outra edição publicamos o artigo “O melhor ensino é o exemplo”. Esse artigo abordava a importância do professor ser um praticante da Palavra, e de seus alunos o verem como um exemplo inspirador de servo de Deus, reconhecendo o evangelho em suas ações.

É importante retornarmos a esse ponto, porque, definitivamente, os juniores, jovens e adolescentes de hoje, carecem de boas referências. E você, professor, pode e deve ser a melhor referência na vida dos seus alunos.



Na minha geração nós olhávamos para certas pessoas e desejávamos ser um dia como eram. Mas, atualmente, você escuta algum júnior dizendo que, quando crescer, quer ser como fulano ou beltrano, alguém admirável, que valha a pena?

Lembro-me de que quando estava fazendo o CBTM, um curso preparatório para missionários, tive a honra e o prazer de ter homens e mulheres incríveis como meus professores. Mas, havia um, em particular, que tinha muito mais do que conhecimento, havia algo mais nele, algo muito especial. Ele parecia ter um escudo invisível à sua volta que me fazia sentir a presença de Deus quando me aproximava dele. Como esse professor, esse servo de Deus, influenciou dramaticamente a minha vida pessoal e ministerial!

É disso que nossos alunos precisam. Não apenas de alguém com muito conhecimento, embora conhecimento seja essencial. Não apenas com uma didática incrível, embora didática seja muito importante. Não apenas alguém simpático e empático, embora essas habilidades sejam excelentes. Mas de alguém que faça com que eles se sintam na presença de Deus. Alguém em quem eles possam reconhecer o amor de Deus e o evangelho. Alguém que desperte neles o desejo de conhecer mais de Deus, alguém que lhes sirva de modelo, que possa olhar para eles e dizer-lhes: *“torquem-se meus imitadores, como eu sou de Cristo”* (1Co 11.1).

Todo professor tem um papel multifacetado e essencial para o crescimento e desenvolvimento dos alunos. O educador cristão deve exercer um impacto transformador na vida dos seus alunos. Isso só será possível se você, professor, tiver um relacionamento íntimo, diário e de amor com Deus. Isso só será possível se você estiver modelando sua vida em Cristo.

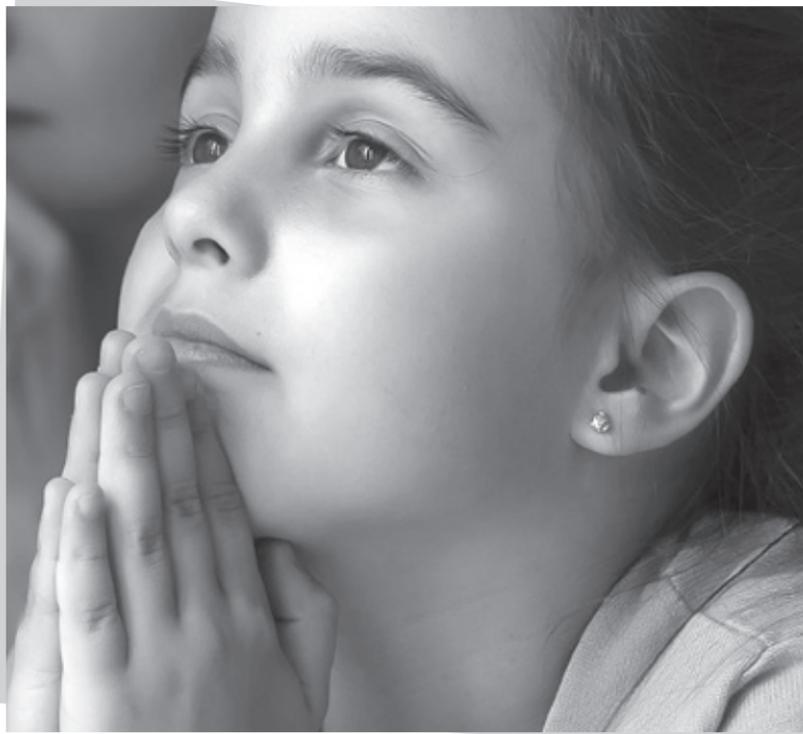
Lembre-se: você é o “Quinto Evangelho”. É por meio do seu testemunho que eles se interessarão (ou não) pelos outros quatro Evangelhos. E, à medida, que conhecerem mais a Palavra de Deus – que é a verdade (Jo 17.17) – e praticarem-na como você a pratica, é que eles serão fortalecidos na fé e se tornarão especialistas na verdade, aptos para identificar qualquer falso ensino ou falso mestre, e deles se afastarem (Rm 16.19b).

Talvez, você ache essa incumbência muito pesada. Mas, será mesmo? Refletir Cristo em nossa vida não deveria ser algo natural para qualquer cristão, ainda mais para um mestre?

Que ter mais de Cristo em sua vida, a cada dia, seja sua prioridade número 1, querido professor. E que você seja um testemunho vivo, um instrumento poderoso nas mãos do Redentor, para ganhar e discipular juniores para o Senhor Jesus, levando-os ao conhecimento da verdade que salva, liberta, fortalece, capacita e protege.



SENDO UM MISSIONÁRIO NA MINHA FAMÍLIA



Em Marcos 8.36 lemos: “Pois, que adianta ao homem ganhar o mundo inteiro e perder a sua alma?” Ou seja, de que adianta viver uma vida focada nas conquistas materiais, sem qualquer interesse nos valores e princípios de Deus e acabar encarando a morte eterna?



Parafrazeando o texto, de que adianta ganhar todos os juniores do mundo e perder os meus filhos? De que adianta focar em ganhar vidas pelo mundo todo e esquecer de evangelizar e discipular os meus filhos?

Em 1Timóteo 3.1,4,5 lemos: “*Se alguém deseja o episcopado, excelente obra deseja [...] que governe bem a sua própria casa, tendo seus filhos em sujeição, com toda modéstia (Porque, se alguém não sabe governar a sua própria casa, terá cuidado da igreja de Deus).*” Observe que o ministro do evangelho deve, em primeiro lugar, cuidar bem dos seus, das almas que Deus colocou em suas mãos. Esse cuidado revela (ou não) a sua capacidade para cuidar e liderar a igreja.

Portanto, amado professor, além do grande desafio de ser um missionário entre os juniores da sua igreja e do mundo, seu maior desafio é ser um missionário na sua família, cuidando, liderando, evangelizando, discipulando, ou seja, levando-a para Cristo.

Seu ministério, em primeiro lugar, consiste em estabelecer o senhorio de Cristo na vida da sua família. É isso que Deus nos ensina, seja no Antigo ou no Novo Testamento, confirmando a família como nosso primeiro ministério:

– “Que todas estas palavras que hoje lhe ordeno estejam em seu coração. Ensine-as com persistência a seus filhos. Converse sobre elas quando estiver sentado em casa, quando estiver andando pelo caminho, quando se deitar e quando se levantar” (Dt 6.6,7);

– “Pais, não irriteem seus filhos; antes criem-nos segundo a instrução e o conselho do Senhor” (Cl 3.21).

Infere-se, portanto, que devemos aproveitar todos os momentos e acontecimentos do dia a dia (brincadeiras, conversas, refeições, filmes, notícias etc.) para ensinar os filhos sobre Deus, seu amor, pecado, redenção, caminhada cristã, testemunho.

Um hábito bem pouco cultivado pelas famílias cristãs da atualidade, e que muito pode ajudar nesse mister, é a realização do culto familiar, o antigo culto doméstico. É imperioso que encontremos tempo para honrar a Deus em nossas famílias, ensinando-as a priorizar o relacionamento com o Senhor, “ressuscitando” o culto doméstico.

#FICAADICA

Que possamos exercer e desfrutar do privilégio de sermos agentes de Deus, efetivos e influentes na vida dos nossos filhos.



EVANGELISMO CRIATIVO

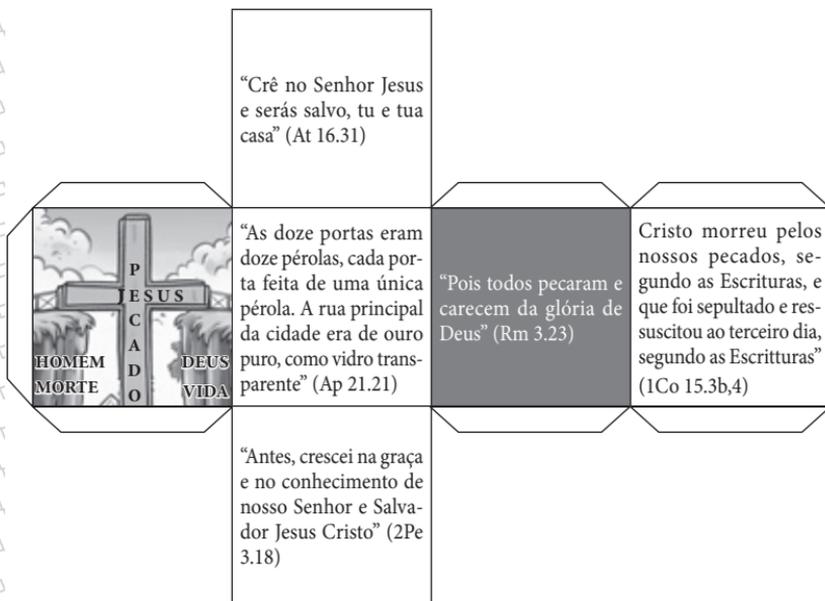
Eis uma excelente ferramenta para evangelização: o cubo do livro sem palavras.

Desenhe ou imprima a imagem abaixo e depois pinte cada face do cubo com uma das cores do livro sem palavras: amarelo, preto, vermelho, branco e verde.

Observe que em cada face está escrito um versículo bíblico que tem a ver com a cor do livro sem palavras.

A ideia é cada júnior fazer um cubo para si e, depois, utilizá-lo para evangelizar seus colegas, seus pais etc.

Depois que o cubo estiver dobrado e colado, encha-o com alguma coisa (papel, sacola plástica) que dê firmeza.





UMA BRINCADEIRA MISSIONÁRIA

Que tal movimentar a turma? Em setembro comemoramos a “Independência do Brasil” e, neste mesmo mês, a JMN faz a sua campanha anual para levantamento de ofertas para a obra missionária no Brasil.

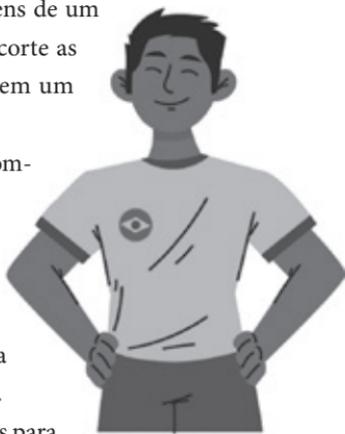
Para lembrarmos os juniores sobre a importância deles participarem dessa campanha e de pregarem o evangelho, que tal fazer uma brincadeira?

Antes de tudo, separe um bombom para premiar o ganhador da brincadeira proposta. Em seguida, imprima ou escreva em uma folha: “*Contudo, quando prego o evangelho, não posso me orgulhar, pois me é imposta a necessidade de pregar. Ai de mim se não pregar o evangelho*” (1Co 9.16).

Depois, desenhe ou imprima várias imagens de um menino vestido com a camisa do Brasil. Recorte as imagens e depois esconda cada uma delas em um lugar diferente.

Peça aos juniores que leiam o versículo e compartilhem o que entenderam. Depois, explique que a brincadeira consiste em todos procurarem e resgatarem meninos brasileiros que estão perdidos. Quem encontrar/resgatar o maior número de brasileirinhos, ganhará a competição. Será correria e diversão na certa.

Após a premiação, convide todos os juniores para orarem pelos brasileiros que ainda não conhecem Jesus, para que Deus use cada um para resgatar muitos brasileiros para Jesus, e para que Deus coloque no coração deles a oferta que eles deverão dar para a campanha missionária deste ano.



AVENTAL "PARABÓLICO"

Eis aqui uma ideia bem simples, prática, barata, fácil de fazer e usar para contar as parábolas de Jesus ou qualquer outra história.

Inicialmente, abra o suplemento desta edição, recorte as figuras que ilustram as lições (iguais da imagem abaixo) e meça cada uma para que você obtenha a medida certa do bolso do avental em que a figura será colocada.

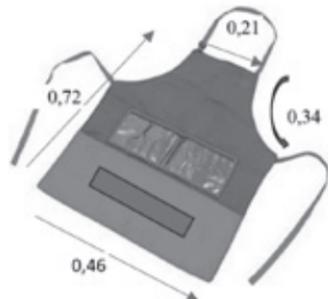
Finalmente, recorte e monte o avental conforme as seguintes orientações:

1. Você precisará de 0,50 cm de TNT da cor de sua preferência;
2. Plástico transparente – medida de acordo com o tamanho das figuras;
3. Recorte o TNT observando as medidas dadas e use a sobra para fazer os fios para amarrar no pescoço e na cintura;
4. Costure o plástico transparente, fazendo um bolso no meio do avental.

Você pode, se quiser, usar duas ou três cores diferentes de TNT para fazer um avental bem colorido e pode, também, decorá-lo como achar melhor.

Na barra do avental, você pode fazer uma prega em sentido latitudinal para inserir uma faixa com versículo bíblico.

Você pode costurar à mão, na máquina ou simplesmente colar as peças deste avental. Seja como for, para ficar bonito e ter durabilidade o capricho fará toda diferença.





VAMOS À ESCOLA



1. Va-mos, jo-vens a - lu - nos, à es-co - la, A Pa - la-vra de Deus
2. Va-mos, jo-vens a - lu - nos, à es-co - la, Pois que-re-mos lou-var
3. Ó Je - sus, sê pre-sen - te na es-co - la, Ins - pi-ran-do - nos san-

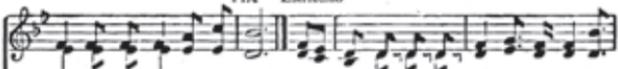


1. es - tu - dar, Bo - as no - vas ou - vir - mos de Cris - to, E fa -
2. ao Se-nhor, Seus con - se - lhos ou - vir com res - poi - to Que se en -
3. to po - der, E que sem - pre do es - tu - do a - qui fei - to Mui - to



D. S. - Bo - as coi - sas a - li a - pren - de - mos Da ben -

FIM Estrôbo



1. vo - res re - ais al - can - çar. }
2. si - nam a - li com a - mor. } Oh! vem, vem, vem, vem, vem à esco - la
3. fru - to pos - sa - mos co - lhêr. } Oh! vem, vem, vem, vem, vem, vem



di - ta Pa - la - vra de Deus.



D. S.
co - mi - - - - - go Ou - vir bo - as no - vas dos céus;
à es - co - la co - mi - go Vem ou - - - - - vir bo - as no - vas dos céus.

CC 545

William Savage Pitts (1829-1903)

Adapt. William Edwin Entzminger (1859-1930)

WILDWOOD

10.9.10.9. com Estríb.

William Savage Pitts (1829-1903)



AS PARÁBOLAS DE JESUS



Nesta edição, estudaremos as parábolas de Jesus, na EBD. Mas, o que são parábolas?

As parábolas são textos narrativos, ou seja, textos que contam histórias bem curtas e instigantes que, embora, não possam ser classificadas como fábulas ou lendas, também, não podem ser consideradas como histórias reais.

Contar histórias era o método didático-pedagógico preferido de Jesus. Na verdade, um terço dos seus ensinamentos foram entregues por meio de parábolas.



las. Toda vez que Jesus contava uma parábola, ele atraía a atenção das pessoas, produzia uma reflexão em seus ouvintes e estimulava-os a ação. Seu objetivo era ensinar verdades espirituais e revelar os mistérios do reino de Deus.

A palavra parábola vem do grego “parabole” que remete ao hebraico e ao aramaico, podendo significar provérbio ou enigma. Logo, pode-se dizer que a parábola é uma narrativa construída para ser interpretada, ou seja, a compreensão das parábolas pressupõe a interação dos ouvintes, a capacidade deles de seguir as ideias do falante e perceber na narrativa o seu significado espiritual.

As parábolas pretendem levar as pessoas a enxergarem a si mesmas sob uma nova luz. Elas não buscam uma moralidade branda, mas uma resposta radical do indivíduo, no sentido de tomar para si a cruz e tornar-se um discípulo de Jesus.

Este é o objetivo dos nossos estudos: levar os juniores a conhecerem e a refletirem sobre as parábolas de Jesus, despertando neles uma resposta fragorosa: tornarem-se discípulos de Cristo.

As parábolas são recheadas de metáforas; elas usam linguagem figurada e funcionam como quebra-cabeças, pois nem sempre são claras e explícitas, e isso é demonstrado nos Evangelhos quando os discípulos se aproximam de Jesus e dizem: explique-nos a parábola (Mt 13.36).

E, para nós que somos discípulos de Jesus, é importante que observemos alguns critérios para melhor compreendermos e interpretar os corretamente essas narrativas: respeito e busca à verdade, contexto, fundo cultural, exegese, tipo de literatura, verdade central.

Além disso, quando tentamos organizar as parábolas de forma cronológica, embora os evangelistas não sigam uma mesma ordem cronológica em seus registros, percebemos que elas não são tão aleatórias e seguem uma certa sequência temática: as três primeiras anunciam que algo novo (vinho novo) está surgindo, vai substituir o velho e deverá ser proclamado (luz e sal). Essa mensagem nova será semeada, mesmo que os adversários tentem descaracterizá-la (joio). Essa nova mensagem é do reino de Deus. Inicialmente será pequena (semente), mas crescerá (fermento) e se tornará preciosa (pérola). E aqueles que participarem desse novo reino deverão ter um comportamento coerente com o reino (talento, minas, administrador, vigilância).

Sem dúvida, esse tema é riquíssimo e os juniores podem ter suas vidas transformadas a partir dos estudos desse período. Então, pesquise, estude, planeje suas aulas e, acima de tudo, ore. Ore por seus alunos. Ore para que o Senhor faça de você um instrumento de bênção.

JESUS NOS ENSINA A ORAR

TEXTO BÍBLICO: Mateus 6.-5-15

PARA MEMORIZAR: Filipenses 4.6

OBJETIVO: Entender que pela oração cultivamos nossa comunhão com Deus.

RECURSOS: Bíblia, revista, quebra-cabeça, folhas de papel, lápis.

ESTRATÉGIAS:

Para memorização do versículo: Imprima duas folhas com o versículo, recortá-lo criando um quebra-cabeça; divida a turma em grupos e ver quem monta primeiro o quebra-cabeça; pedir para todos lerem o versículo; depois, retire partes do quebra-cabeça e peça para os alunos completarem, até que consigam recitar todo o versículo de cor.

Atividade sobre o tema: Divida a turma em quatro grupos; entregue para cada grupo uma folha com uma das perguntas e referências abaixo e estipule um tempo para a atividade; peça que anotem na folha as suas respostas e conclusões; comente a resposta de cada grupo:

Como e por que devemos orar? Mateus 6.5-12; Como e por que devemos orar? Marcos 11.22-25; Como é a pessoa que costuma orar? Romanos 12.10-21; Para que serve a oração e a Palavra de Deus? Efésios 6.10-20.

MEDITAÇÃO: Destaque que ao orarmos revelamos nossa fé e confiança na existência de um Deus amoroso, que se preocupa conosco e tem poder para nos socorrer, proteger, guiar e consolar. Essa certeza nos liberta da ansiedade e do medo.

DESAFIO: Todos os dias das semana, separar um tempo para orar e um caderno para anotar seus pedidos de oração e as respostas de Deus.

ROTEIRO:

- Recepção acolhedora, louvor e oração;
- Memorização do versículo;
- Atividade;
- Apresentação da lição;
- Meditação e desafio;
- Encerramento: duplas de oração – um orando pela necessidade e pedido do outro.

O BOM SAMARITANO

TEXTO BÍBLICO: Lucas 10.25-37

PARA MEMORIZAR: 1João 4.7,8

OBJETIVO: entender que devemos tratar as pessoas com amor e misericórdia.

RECURSOS: Bíblia, revista, envelopes com cenas da parábola.

ESTRATÉGIAS:

1) **Para MEMORIZAÇÃO do versículo:** Escreva o versículo no quadro subtraindo algumas partes que os juniores terão que completar. Repita o processo, subtraindo outras partes, até que os juniores consigam recitar todo o versículo de cor.

2) **Atividade sobre o tema:** Imprima três folhas com a imagem abaixo, recorte os quadrinhos e guarde-os em um envelope. Divida a turma em três grupos, dê um envelope para cada grupo e peça que ordenem as imagens de acordo com a parábola. Ganha quem concluir a atividade primeiro.



MEDITAÇÃO: Nenhum preconceito deve nos impedir de mostrar o amor de Deus a uma pessoa. Obedecer a Deus (amar o próximo) sempre deve ser a nossa prioridade.

DESAFIO: Você tem socorrido, por exemplo, os colegas que sofrem bullying? Como você agiria daqui para frente quando uma pessoa precisar de ajuda? Seja bênção.

ROTEIRO:

- Recepção acolhedora, louvor e oração;
- Memorização do versículo;
- Apresentação da lição;
- Atividade;
- Meditação e desafio;
- Encerramento: “Sonda-me” de Aline Barros: <https://www.youtube.com/watch?v=MzLBmGf1fSQ>